



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 8, dez./92, p.1-4

AMOSTRAGEM DE SOLO PARA ANÁLISE EM VINHEDOS

José Carlos Fráguas¹

Todos os programas de adubação, baseados em análise de solo, dependem do rigor com que é feita a sua amostragem. Dessa forma, a amostra do solo deve representar, da melhor maneira possível, a área a ser cultivada, porque os resultados das análises são utilizados para avaliar a sua acidez e fertilidade, indicando a necessidade de uso de corretivos da acidez e de adubação.

A maior fonte de erros de uma análise de solo está na amostragem inadequada, o que pode conduzir a resultados falsos. Deve-se sempre ter em mente que uma amostra de solo, constituída de uma pequena porção deste, representa uma área com vinhedo já implantado, ou que virá a ter um vinhedo, independente de seu tamanho, razão pela qual deve ser obtida com bastante critério.

É importante lembrar que na implantação de vinhedos tem-se a melhor oportunidade (senão única) de se fazer um bom preparo do solo e a correção de sua acidez e fertilidade.

Alguns aspectos são importantes e devem ser observados por ocasião da coleta de amostras de solo para análise. Entre eles destacam-se:

1. Área a ser amostrada

Antes de se proceder à coleta da amostra do solo, é preciso fazer um exame do terreno a ser amostrado para verificar se é homogêneo em relação à topografia, cor e tipo de terra, cobertura vegetal, drenagem e outros aspectos. Para cada área homogênea deve ser coletada uma amostra composta para envio ao laboratório. Também o conhecimento do uso anterior da área (quando da formação de vinhedo novo) é muito útil para orientar uma boa amostragem e tomadas de decisão com relação aos resultados da análise.

2. Época de amostragem

Considerando o tempo gasto desde o envio das amostras para o laboratório até o recebimento dos resultados, é aconselhável realizar as amostragens das áreas com a devida antecedência. Em vinhedos já instalados, a melhor época é logo após a colheita. Em vinhedos a serem implantados recomenda-se a coleta da amostra para análise com bastante antecedência ao plantio - num prazo mínimo de três meses, para possibilitar que os corretivos de acidez e fertilidade já tenham iniciado seus efeitos, dando melhores condições para o desenvolvimento dos porta-enxertos ou das mudas.

3. Local de coleta das amostras

Ao se realizar a amostragem não se deve esquecer que os locais de coleta das amostras devem coincidir com as linhas de adubação, quando o vinhedo estiver sendo adubado em faixas ao lado das filas de plantas. Em vinhedos onde a adubação se faz entre filas (ruas), a coleta deve ser realizada nesses locais. Na área onde será implantado o vinhedo, os pontos de amostragens devem ser selecionados de vários locais, de preferência em um percurso em zigue-zague.

4. Número de amostras simples

Para a formação da amostra composta, que representa uma área homogênea, devem ser coletadas de dez a quinze amostras simples. Da mistura delas se retirará a porção (mais ou menos de 500g) a ser enviada ao laboratório.

5. Profundidade da amostragem

Na implantação de vinhedos a amostragem deve ser feita em duas profundidades, separadamente, sendo uma de 0 a 20 cm e a outra de 20 a 40 cm. Isso possibilita um melhor conhecimento da área para orientação nos trabalhos de preparo do solo e incorporação dos corretivos da acidez e dos fertilizantes. Para o caso de vinhedos em produção, cuja amostragem objetiva reavaliar a fertilidade do solo, a coleta pode ser única, com a profundidade de 0 a 20 cm.

¹ Eng.-Agr., D.Sc., EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (CNPUV), Caixa Postal 130, 95700-000 - Bento Gonçalves, RS.

CT/8, CNPUV, dez./92, p.2

6. Ferramentas para a amostragem do solo

Várias ferramentas podem ser utilizadas na coleta de amostras de solos. As mais usadas são o trado holandês, o trado de rosca, o calador e a pá-de-corte (Figura 1). A escolha da ferramenta depende mais de sua disponibilidade, do teor de umidade e tipo de solo (arenoso, argiloso) e do tempo necessário desde a coleta até o envio ao laboratório.

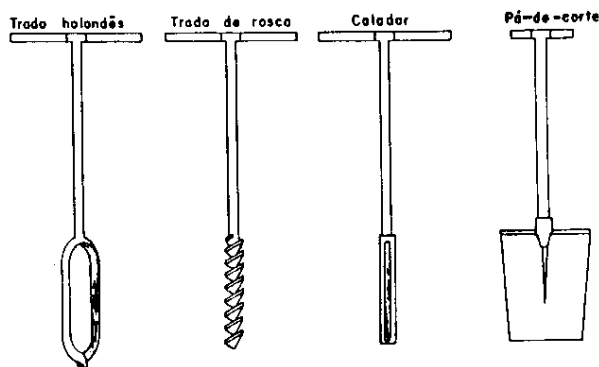


Fig. 1 Ferramentas que podem ser utilizadas para a amostragem de solo.

7. Como tirar as amostras simples de solo

7.1. Usando a pá-de-corte:

- fazer a limpeza da superfície, em cada local a ser amostrado, retirando vegetação, folhas, ramos e pedras;
- fazer uma cova em formato de cunha até a profundidade desejada (20 ou 40 cm) em cada um dos dez a quinze pontos da área a ser amostrada (Figura 2);
- fazer um corte, em um dos lados da cova, com a espessura de 2 a 5 cm (Figura 2);

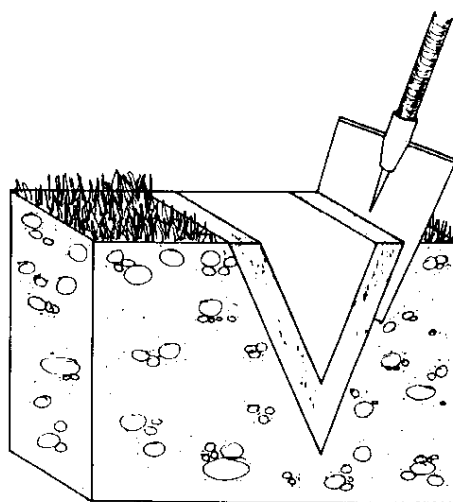


Fig. 2 Como utilizar a pá-de-corte para a amostragem de solo.

- dividir o solo contido na pá em três partes iguais, eliminando as porções laterais e aproveitando a central, que deverá ser colocada em um balde (Figura 3);
- misturar bem as amostras simples e retirar uma porção, de aproximadamente 500 g, que representará a amostra composta da área a ser enviada ao laboratório.

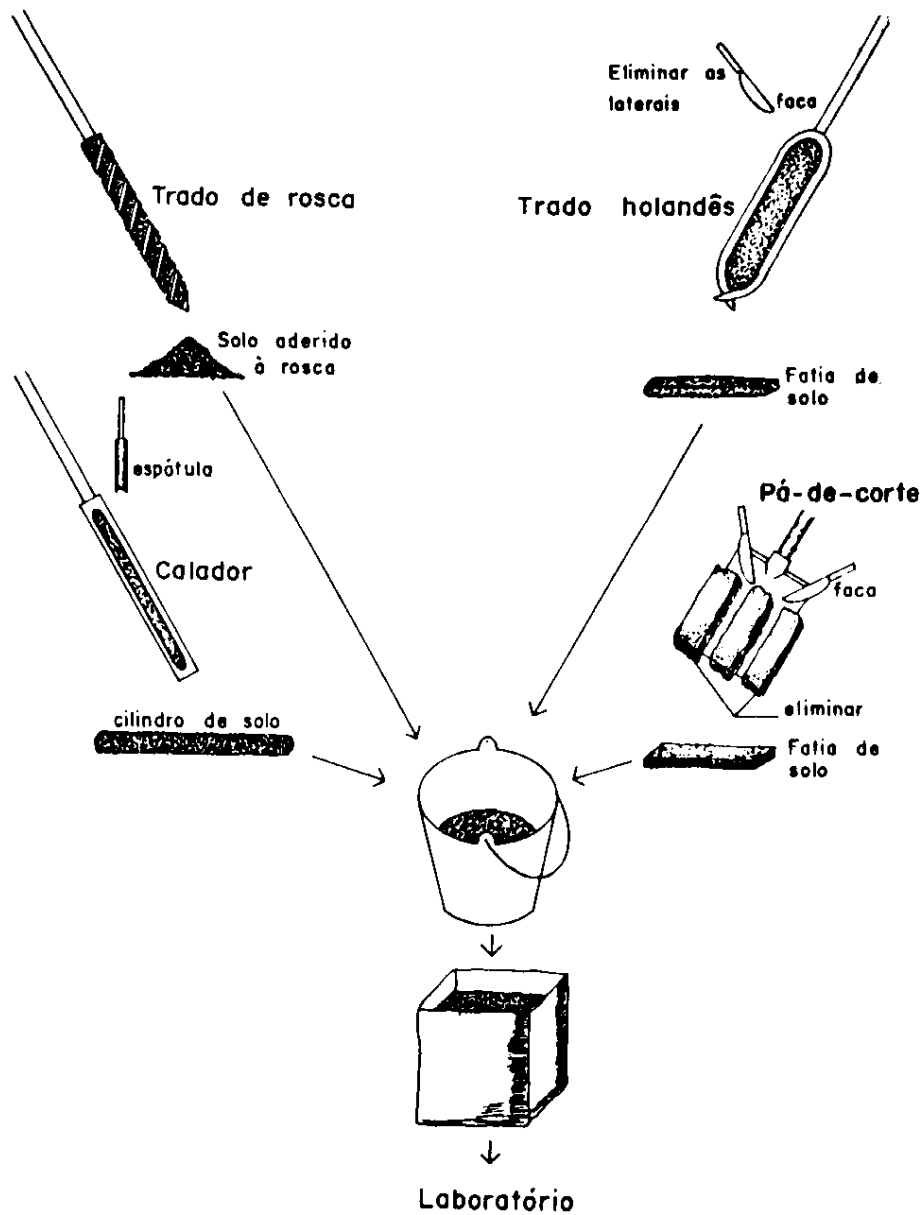


Fig. 3 Procedimentos a serem observados na amostragem de solo.

7.2. Usando trados ou colador:

- limpar a superfície do solo nos pontos a serem amostrados, retirando a vegetação, folhas, ramos e pedras;
- introduzir o trado ou colador até a profundidade desejada (20 ou 40 cm); retirar a amostra, eliminando o excesso de solo com a ajuda de uma faca ou espátula e colocá-la em um balde (Figura 3);
- fazer uma boa mistura das amostras simples, para homogeneizar a amostra composta, e após retirar aproximadamente 500 g para compor a amostra para análise.

8. Secagem da amostra composta

Para qualquer procedimento de amostragem, cada amostra composta deve ser colocada em um saco de plástico limpo ou em caixa própria, previamente etiquetados, para posterior identificação, e enviada imediatamente ao laboratório. Se o envio for demorado, a amostra deverá ser secada em uma lona de plástico, à sombra, ao ar livre, podendo, assim, ser armazenada por período mais longo. A amostra não deve ser secada diretamente sob o sol, pois o aumento de temperatura propicia condições para a formação de sais que afetarão os resultados de algumas determinações.

9. Outros cuidados importantes

Para evitar contaminações das amostras, no momento da coleta e no preparo posterior alguns cuidados devem ser observados. No caso de análise para micronutrientes, eles devem ser ainda maiores. Os principais são:

- as ferramentas e embalagens utilizadas para as amostragens do solo devem estar bem limpas para não contaminar a amostra;
- para preparar e embalar as amostras, nunca utilizar embalagens que tenham sido usadas com outros produtos, tais como sacos de calcário e adubos, saquinhos de leite e sacos ou latas de agrotóxicos;
- nunca realizar a coleta de amostras perto de casas, banhados, sulcos causados por erosão, formigueiros ou, em locais com acúmulo de resíduos vegetais ou de animais.

Nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina existe um grande número de laboratórios para análise de solos, que recebem amostras e enviam os resultados via correio. Esses laboratórios fazem parte da Rede Oficial de Laboratórios de Análises de Solos e Tecido Vegetal (ROLAS), que mantém um trabalho de controle de qualidade entre todos os laboratórios por ela credenciados.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE UVA E VINHO

Rua Livramento, 515 - Caixa Postal 130

Fone (054) 451-2144 - Fax (054) 451-2792 - Telex (543) 603

95700-000 - BENTO GONÇALVES - RS

